

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-05-20

Registo

PT/MPR/ACG/CX018/0011 - Sem título

Nível de descrição	D
Código de referência	PT/MPR/ACG/CX018/0011
Tipo de título	Atribuído
Título	Sem título
Datas de produção	1961-04-16 - 1961-04-16
Dimensão e suporte	27 x 21 cm
Entidade detentora	Museu da Presidência da República
Autor intelectual	[Francisco da Costa Gomes]
Localidade	Lisboa
Localidade descritiva	Lisboa
Contexto geral	Costa Gomes, há muito defensor de uma política conducente à autodeterminação das colónias, participa, em 1961, na derradeira tentativa de afastar Salazar do poder, conhecida como «Abrilada de 61». No ano em que tem início a Guerra Colonial em Angola, Botelho Moniz lidera a tentativa de golpe de Estado, cujo principal objetivo era, precisamente, inverter a política colonial portuguesa. Todavia, Salazar acaba por ter conhecimento do plano, antecipando-se à sua concretização. Botelho Moniz e Costa Gomes são, de imediato, demitidos das suas funções. Poucos dias depois, numa carta enviada ao Diário Popular, Costa Gomes afirma publicamente que a solução para o problema colonial não era exclusivamente militar.
Âmbito e conteúdo	Carta remetida por Francisco da Costa Gomes ao Director do jornal "Diário Popular", insurgindo-se contra a notícia intitulada: "Cumpra quem manda", em que se acusa o exército português de demora na defesa de Angola e dos territórios ultramarinos. Exige a reposição de verdade e a publicação da carta no jornal. Nesta carta, Francisco da Costa Gomes afirma: "o problema angolano, como aliás o de todas as províncias africanas, não é um problema simples mas um complexo de problemas do qual o militar é uma das partes que está longe de ser a mais importante".
Cota descritiva	APCG/Cx018/011
Idioma e escrita	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom